

CARACTERÍSTICA DO PROJETO DE DEUS: FÉ NO DEUS ÚNICO

ANTES: vários deuses. DEPOIS: um único Deus

A luta ferrenha do povo da Bíblia contra os deuses é o outro lado de sua luta contra o sistema explorador, que se legitimava pelo recurso aos vários deuses. A insistência nos vários deuses permitia a centralização do poder na mão do rei. A insistência no único Deus permitia a descentralização do poder na mão do povo. Se Deus é um só, então todos somos iguais! Por isso, a fé no único Deus é necessariamente libertadora de toda forma de discriminação social e racial.

Fé no Deus único (Ex 15,1-21). Esses trechos relatam três cânticos de vitória, obtida pela ajuda de Deus. Eles mostram o alcance da fé no Deus único para a derrubada do sistema opressor dos reis de Canaã e para a criação de uma sociedade igualitária. Outros trechos de grande profundidade são os seguintes: 1) Isaías, 40 até 55, escrito no tempo do cativeiro. Reflete o ponto mais alto do Antigo Testamento. 2) Deuteronômio, 1 até 11, traz uma apaixonada exortação ao povo para se comprometer novamente com o Deus único e com a sua lei. É mais ou menos do ano 640 antes de Cristo, tempo da reforma anterior ao cativeiro. 3) 1Reis, 18,1-46, onde se descreve uma luta concreta entre o Deus único e os ídolos falsos, conduzida pelo profeta Elias, no Monte Carmelo. Elias lutou contra os profetas falsos que, usando os ídolos, legitimavam a reintrodução do sistema opressor dos reis de Canaã. Quando se diz na Bíblia que Deus é um só, isto não deve ser entendido, em primeiro lugar, como afirmação numérica, no sentido de "Deus uno", mas no sentido de exclusividade: "Para o povo, Deus é só este, que se apresentou como

Javé, Deus libertador!" Este Deus Javé, que é nosso Deus, é diferente dos outros deuses. Ele não existe para legitimar a opressão e a exploração, mas existe para liberar e para criar uma convivência fraterna entre os homens. Ele se comprometeu com este projeto e o garante. Quem tiver coragem de se comprometer com Ele não terá vida fácil, pois terá de lutar contra toda forma de opressão. Amar este Deus é o mesmo que amar o próximo como a si mesmo, dirá Jesus mais tarde, resumindo toda a lei e os profetas em poucas palavras. Este Deus se apresenta como o marido do povo, marido fiel. Ele espera que a sua noiva, o povo escolhido, lhe seja fiel e lute por uma nova sociedade, contrária à dos reis de Canaã.

A fé no Deus único é o ponto alto da Bíblia. É no povo que luta por uma convivência justa e fraterna que Ele pode ser encontrado. É lá que aparecem os traços do seu rosto. A sua presença no meio do povo é a raiz última da alegria, da esperança e da liberdade humana. Através de Jesus, Ele diz: "Sem mim, nada podeis fazer!" Sua presença fiel e amiga, percebida na vida, devolve ao oprimido a sua consciência de gente e cria aí, na margem da sociedade opressora, o espaço para um novo começo, para uma nova criação. Ele é a clarabóia da vida humana. Quem não O conhece vive tranqüilo sem Ele; quem O conheceu já não pode imaginar a vida sem Ele. E sua vida será uma busca permanente deste Deus. A busca de Deus, concretamente, tomará a forma de uma luta por uma sociedade igualitária e fraterna. A pergunta mais séria que o cristão se deve fazer todos os dias é esta: "Em que Deus eu creio?"

DO REINO E SUA JUSTIÇA

OS ACONTECIMENTOS DE CAMPOS

- Já dura vários meses a resistência de 25 padres seculares da Diocese de Campos contra as determinações do Concílio Vaticano II e do Papa.
- Muitas vezes os jornais mencionaram a "briga entre os padres tradicionalistas de Campos e o bispo Dom Navarro". Olhando bem as coisas, não se trata de tensão entre os 25 padres e o bispo mas sim entre os 25 padres e o Papa, e a Igreja.
- Dom Carlos Alberto Navarro, bispo diocesano de Campos, encontrou o problema e, em união íntima com a Santa Sé, com o Papa, tentou resolvê-lo.
- Quando escrevemos estes comentários (fins de novembro), a situação é grave: os padres, solidariamente, rejeitam obedecer ao Papa, porque — dizem — "é preciso obedecer mais a Deus que aos

homens".

• Dizem que não podem obedecer ao Papa porque a Missa de Paulo VI — referem-se à reforma litúrgica introduzida por Paulo VI, em 1969, pela constituição apostólica *Missale Romanum* — contém heresias, por não exprimir claramente a noção fundamental de sacrifício, e transforma a S. Missa numa celebração protestante.

• Respeitando a boa-fé que devemos admitir nos 25 padres de Campos, devemos lamentar a injúria que atiram à face de toda a Igreja, Papas, bispos, sacerdotes, religiosos e fiéis do mundo inteiro que aceitamos e celebramos em espírito de Fé católica, sem qualquer dúvida, a S. Missa de Paulo VI, porque nela vemos, como antes na S. Missa de Pio V, a renovação do Sacrifício da

IMAGEM DE SUPERFÍCIE

1. Paulo Roberto é profissional bem realizado. Grande médico. Devo tudo ao meu seminário, aos meus santos mestres daqueles anos felizes. E, nostálgico, vai recordando fatos e pessoas que encheram os longos anos de seminário menor, noviciado, filosofia e começos da teologia. Aí notei que não dava mesmo nem pra frade nem pra padre. Antes bom cristão do que mau padre, não acha? O mundo inteiro disse que sim, que achava, contanto que cada macaco assuma o seu galho, certo? Certo.

2. Paulo Roberto recorda carinhosamente os anos idos e vividos. Volta-se pra mulher, que já ouviu trinta vezes as mesmas histórias mas, na força do amor, conserva o senso da novidade, e diz que o P. Zeca era o prefeito de disciplina, sabe? muito legal, compreensivo, mas firme e enérgico. Tinha o P. João que era o contrário: bonachão, falando Latim pelos cotovelos, zangado da boca pra fora, afirmando que quem não sabe Latim nunca saberá Português, nem compreenderá a cultura e a civilização. Tinha também...

3. Paulo Roberto, de visita, entra na capela com o P. Lino que naqueles anos felizes e tranqüilos fora diretor espiritual. Como sabia aconselhar. O senhor se lembra, P. Lino? E lembra histórias idas e vividas que o P. Lino esquecera havia muito. Nisto chegam à capela do SS. Sacramento Paulo Roberto, Irene, os dois filhos e o P. Lino. Param, o P. Lino faz curta adoração. No silêncio do cosmo o dr. Paulo Roberto pergunta: Padre Lino, o que quer dizer aquela luzinha vermelha ali no lado? Tem algum sentido? (A. H.)

cruz e o banquete eucarístico.

• Poderíamos perguntar: se o Papa S. Pio V, no século XVI, tinha autoridade para renovar a Liturgia, por que o Papa Paulo VI, no século XX, não a teria? Quem ler atentamente a constituição apostólica *Missale Romanum*, vê que a Liturgia de Paulo VI se conserva perfeitamente no terreno da tradição da Igreja, sem qualquer concessão à heresia ou à suspeita de heresia. Neste esplêndido documento fala um Papa impregnado do amor de Jesus Cristo, do amor da Igreja, do amor da Liturgia, que tem sensibilidade também para os sinais dos tempos.

• Não significa nada a unanimidade da Igreja, fiéis, bispos unidos ao Papa que é garantia e sinal da unidade visível do Corpo Místico de Jesus Cristo?

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-02-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus.

1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A confiança em Deus Pai, a fé em Cristo ressuscitado e a força do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Feliz o homem que confia no Senhor e põe nele sua esperança!" O que resta ao pobre, senão confiar em Deus? Quem é que perde tempo com marginalizados ou se solidariza com as lutas do povo? Aos que têm dinheiro e poder só interessa oprimir e enriquecer cada vez mais. Aos que nada têm, tudo o que resta é se apegar ao Senhor e se unir aos que sofrem como eles. A estes, Jesus chama "bem-aventurados". Anuncia que o Reino é, em primeiro lugar, para os que têm fome, os que choram e sofrem perseguição. Denuncia que os que confiam no poder do dinheiro e nos regimes de violência irão cair. E todos os perseguidores e os que riem de barriga cheia haverão de chorar e sentir fome. É chegado o tempo de mudanças. É preciso destruir as estruturas sociais injustas e reconstruir, a partir do Evangelho, novas relações fraternas no coração do homem e do mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. "Maldito o homem que põe sua confiança nos homens e afasta o Senhor de seu coração". Reconhecendo que somos pecadores, peçamos perdão a Deus e aos irmãos. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, prometeste felicidade àqueles que em vós confiam. Dais-nos a graça de viver de tal modo que possais fazer de nós herdeiros de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. Maldito o homem que confia em si mesmo, nos seus projetos e nas coisas deste mundo. Bendito aquele que confia no Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (17,5-8). — «Assim diz o SENHOR: «Maldito o homem que põe sua confiança nos homens, e que procura apoio nos mortais e afasta do SENHOR seu coração! É como o arbusto desfolhado no sertão seco, que nunca vê chegar a chuva; vegeta em lugar seco no deserto, em regiões de salinas e desabitadas. Feliz o homem que confia no Senhor e põe no Senhor sua esperança! É como a árvore plantada junto às águas, que lança raízes em direção à torrente: esta árvore não tem medo do calor e sua folhagem continua sempre viçosa. Mesmo em ano de seca não se preocupa, nem pára de produzir frutos». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor; felizes os que buscam a justiça e o amor.

L. 1. Feliz aquele homem que não anda conforme os conselhos dos perversos; que não entra no caminho dos malvados nem junto dos zombadores vai sentar-se; mas encontra seu prazer na lei de Deus e a medita, dia e noite, sem cessar.

2. Eis que ele é semelhante a uma árvore que à beira da torrente está plantada; ele sempre dá seus frutos a seu tempo

e jamais as suas folhas vão murchar. Eis que tudo o que ele faz vai prosperar, mas bem outra é a sorte dos perversos.

3. Ao contrário, são iguais à palha seca espalhada e dispersada pelo vento; por isso os ímpios não resistem no juízo nem os perversos, na assembléia dos fiéis. Pois Deus vigia o caminho dos eleitos, mas a estrada dos malvados leva à morte.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Seria perda de tempo renunciar aos prazeres do mundo se a morte fosse o fim de tudo. Nossa fé não é inútil: Cristo ressuscitou e com ele nós também ressuscitaremos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,12-16-20). — «Irmãos: Nós proclaimamos que Cristo ressuscitou dos mortos. Como então alguns entre vocês continuam dizendo que não há ressurreição dos mortos? Porque se não existisse ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é uma ilusão e continuam no pecado. Se fosse assim, até aqueles que morreram em Cristo estariam perdidos. Se a esperança que depositamos em Cristo fosse somente para esta vida, então seríamos as pessoas mais infelizes do mundo. Mas, nada disso! A verdade é esta: Cristo ressuscitou dos mortos, como o pionheiro dos que estavam no sono da morte!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO


Avelalia, avelalia, avelalia, avelalia.
Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.
Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. «Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, ricos!», disse Jesus. Ele não propõe a pobreza como ideal de vida; mas faz da pobreza, denúncia contra os que opriem os pequenos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,17-20-26).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus desceu da montanha com os doze apóstolos e parou num lugar plano. Ali estavam muitos discípulos e grande multidão de pessoas de toda a Judéia e de Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidônio. E, levantando

os olhos para os discípulos, Jesus disse: «Bem-aventurados vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence. Bem-aventurados vocês que agora têm fome, porque vão ter fartura. Bem-aventurados vocês, que agora choram, porque hão de rir. Bem-aventurados vocês, sé os homens os odeiam, se os expulsam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês, por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia, saltem de alegria, pois será grande a recompensa de vocês no céu, porque era assim que os antepassados deles tratavam os profetas. Mas, ai de vocês, os ricos, porque já têm a sua consolação! Ai de vocês, que agora têm fartura, porque vocês vão passar fome! Ai de vocês, que agora riem, porque terão luto e lágrimas! Ai de vocês, se todos os elogiam, porque era assim que os antepassados deles tratavam os falsos profetas!» — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. «Se a esperança que depositamos em Cristo fosse somente para esta vida, então seríamos as pessoas mais infelizes do mundo». Nós cremos que o Cristo ressuscitou e a Ele pedimos com fé:
L1. Para que a Igreja vença a tentação de confiar somente em suas forças e coloque a sua segurança no Cristo ressuscitado, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a nossa comunidade não ponha a sua confiança no dinheiro e no poder, de modo que possa ser chamada "bem-aventurada", rezemos ao Senhor.

L3. Para que os que não creem no Evangelho reencontrem o caminho da bênção através de nosso testemunho, rezemos ao Senhor.

L4. Para que seja superada entre nós a crença na reencarnação e professemos que ressuscitaremos como Cristo ressuscitou, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).
S. Concedei-nos, Senhor, viver as bem-aventuranças em nossas responsabilida-

des pessoais, familiares, comunitárias e sociais. Dai-nos viver pobres entre os pobres, a fim de que a nossa fé e o anúncio do Reino não sejam ilusão. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique e renove, e seja fonte de eterna recompensa para os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.

Comei, tomái é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do Reino, dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Pode ser feliz e "bem-aventurado" quem vive sem trabalho e sem comida para sobreviver? quem é esmagado pelo poder dos grandes? A nossa fé nos responde que sim, pois o que é loucura para o mundo é sabedoria para Deus. O sofrimento, a fome, o abandono fazem dos pobres os preferidos de Deus. É para eles que o Reino vai chegar com toda a sua força, trazendo-lhes liberdade e partilha de bens. Os poderosos serão derrubados de seus tronos e os que se fartam serão despedidos de mãos vazias.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder. / Na alegria Te quero servir e anunciar o teu reino de amor.

E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor / pois disponível eu estou para seguir-Te, Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13

/ Terça-feira: Gn 6,5-8; 7,1-5.10; Mc

8,14-21 / Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor

5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 (Cinzas) /

Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 /

Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 /

Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 / Dom

ingo: Dt 26,4-10; Rm 10,8-13; Lc

4,1-13.

CARACTERÍSTICA DO PROJETO DE DEUS: DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER

ANTES: concentração do poder na mão dos reis. DEPOIS: descentralização do poder

O rei era dono de tudo e detinha o poder absoluto, legitimado pela religião. No sistema tribal, o poder se exerce através do princípio de subsidiariedade. Isto é, o que pode ser decidido na base não deve ser levado para uma instância superior. Os "chefes de família" tinham autonomia dentro de suas respectivas famílias ou comunidades. Além do princípio da subsidiariedade, havia o princípio da solidariedade, que evitava o fechamento dos grupos sobre seus próprios interesses. As famílias tinham obrigação com o clã, e os clãs tinham obrigação com a tribo. Tudo isto era regulamentado por leis.

O texto do Ex 18,1-27 descreve a visita de Jetro, sogro de Moisés. Ele vê como o povo fica na fila o dia todo, para ser atendido por Moisés e resolver

seus problemas com ele. Jetro sugere a descentralização do poder. Moisés, saindo do Egito, não tinha outro modelo de organização do povo a não ser o do rei, que resolvia tudo sozinho. Ele aceita a sugestão e inicia a reorganização do povo. Assim, percebe-se que o projeto da sociedade igualitária não caiu prontinho do céu, mas foi fruto de uma prática, em que até gente de fora do povo dava opinião. Jetro, o sogro de Moisés, não fazia parte desse povo.

Em Josué 24, a gente percebe como funcionava esse poder descentralizado. O povo tinha os seus "chefes" ou "aciãos", que participavam das Assembleias do povo, onde se decidia comunitariamente o rumo do povo. Esta organização do povo encontrava a sua expressão até no culto (Nm 7,1-11), onde se

vê o povo participar, cada qual com sua tarefa própria.

Quando, mais tarde, é reintroduzida a monarquia, o poder se torna novamente propriedade privada de uma família, que começou a dominar as outras famílias. A tentação do poder corrompe a cabeça e o pensamento. O poder sempre procura criar estruturas que permitam sua reprodução e ampliação. São os profetas que se levantam contra esse abuso do poder, que nega o Projeto de Deus. Jesus expressa a mais pura tradição bíblica, quando subverte o sistema instalado no poder, dizendo que o verdadeiro poder deve ser serviço aos irmãos. Se assim se elimina o germe da opressão e se lança a base de uma sociedade igualitária.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

A. Bem-vindos os que confiam no Senhor.
P. Bendito seja Deus que não desampara os que nele acreditam.

A. A confiança em Deus Pai, a fé em Cristo ressuscitado e a força do Espírito Santo estejam conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. 1. O que significa confiar no Senhor? Será que é cruzar os braços e esperar que tudo caia do céu? 2. É possível professar a fé na ressurreição e ao mesmo tempo admitir a reencarnação? Como São Paulo nos ajuda nesta reflexão? // "Bem-aventurados os pobres..." — 3. Como você explica esta predileção de Jesus pelos pobres e sua severidade para com os ricos? 5. Que fatos de nossa comunidade mostram que vivemos as bem-aventuranças? O que falta ainda?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, "se não existe ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a nossa fé é ilusão e continuamos no pecado". Ainda que marcados pelo pecado, nós cremos na ressurreição e confiantes pedimos: Piedade de nós, Senhor.

(Silêncio para revisão de vida).

A. "Quem sempre viveu na fartura jamais entenderá quem vive na miséria. P. Piedade de nós e de todos os homens, Senhor.

A. Quem sempre viveu de barriga cheia jamais entenderá quem passa fome.
P. Piedade de nós e de todos os homens, Senhor.

A. Quem sempre possuiu mansões jamais entenderá quem mora em barracos.

A. Quem sempre dirigiu jamais entenderá os dependentes.

A. Quem sempre dominou jamais entenderá o dominado.

A. Quem sempre "soube" jamais entenderá o analfabeto.

A. Quem tudo tem e tudo decide jamais entenderá o drama humano dos sem-voz e sem-vez".

A. Deus todo-poderoso tende compaixão de nós e de todos os homens. Convertei o nosso coração e fazei-nos solidários aos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Bem-aventurados somos nós, porque o Reino é dos pobres, é dos que choram e sofrem perseguição. E se do mundo nada recebemos, o Senhor tudo nos dá e a Ele e aos irmãos queremos devolver o que é fruto de nosso trabalho e do nosso amor.

P. Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado.

2. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Feliz o homem que deposita no Senhor a sua confiança. Felizes somos nós que aprendemos com Jesus a chamá-lo de Pai. Rezemos com amor:
P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

A. Confia em Deus quem respeita, valoriza e ama o irmão. Manifestemos a nossa confiança, desejando uns aos outros a paz de Cristo.

(Abraço de paz).

P. (Canta:) Põe tua mão na mão do meu Senhor da Galiléia. / Põe tua mão na mão do meu Senhor que acalma o mar. / Meu Jesus que cuida de mim, noite e dia, sem cessar. / Põe tua mão na mão de meu Senhor que acalma o mar.
AE. Bem-aventurados somos nós, os convidados a participar do banquete da ressurreição. Eis o Cordeiro de Deus! Eis o Cristo ressuscitado que tira o pecado do mundo!
P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Em comunhão com todos os que seguem a Cristo no caminho das bem-aventuranças, louvemos o Senhor.

A. Por todos aqueles que no seu Filho encontram a força:

P. Bendito sejas, ó Pai.

A. Por aqueles que não perdem a coragem enquanto conhecem as dores e as lágrimas, os insultos e a perseguição:
P. Bendito...

A. Porque Jesus desafiou a força dos poderosos, proclamando "bem-aventurados os pobres":
P. Bendito...

A. Porque Jesus preferiu a loucura da cruz em lugar da sabedoria dos grandes deste mundo:
P. Bendito...

P. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra; Senhor, Senhor do céu e da terra Senhor.

Sim, escondeste estas coisas / segredos do teu Reino / aos sábios e aos doutos, as ocultastes, Senhor.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco,

P. Ele está no meio de nós.

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e confiantes no Senhor.
P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23